



**(MODELO A SER SEGUIDO PARA MONTAGEM DO PAPER
PARA A EXPOCOM SUDESTE)**

**UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA - UNISANTA
FACULDADE DE ARTES E COMUNICAÇÃO
COMUNICAÇÃO SOCIAL – JORNALISMO**

**CRISTIANE COUCEIRO DO AMARAL
MÔNICA SILVA BASILE
WELLINGTON ALEXANDRE SOUZA SILVA**

MEU GURI



INTRODUÇÃO

Depois de vários crimes brutais cometidos por adolescentes, como o caso do casal Liana Friedenbach e Felipe Silva Caffé, que foram assassinados por um jovem de 17 anos, e também, a morte da menina Emily Guedert de Araújo, após um assalto em frente a sua residência, cometido por dois adolescentes, um de 13 e outro de 15 anos, muito se tem discutido em relação ao trabalho da Fundação CASA, mas sem um conhecimento profundo sobre o assunto.

Acompanhando os acontecimentos através de um ponto de vista único, as pessoas acabam não desenvolvendo uma visão mais crítica e apurada a respeito da Fundação. São poucos aqueles que conhecem o dia-a-dia dos menores infratores e o trabalho que é desenvolvido na CASA.

A ressocialização, as intenções da instituição, os motivos que levaram os garotos até lá e as famílias que estão por trás de tudo isso são pontos ignorados pela população quando surgem na mídia os crimes cometidos por menores.

Pensando nisso, queremos levantar estas questões sociais e conhecer os garotos internados na unidade da Fundação CASA de Guarujá através da figura familiar que se faz mais presente neste momento: a mãe.

‘Meu guri’ discute o universo do menor infrator somente por meio do olhar das próprias mães dos internos. É por meio delas que vamos mostrar um pouco de como é a vida de quem está dentro da CASA e, também, o sentimento que têm por ter filhos que foram privados da essência da vida: a liberdade.

No universo do menor infrator, a mãe costuma ser a figura mais forte e marcante. Ela representa um contraponto importante que, às vezes, se perde na trajetória rumo à internação. Ela pode simbolizar a família, a infância, o refúgio e o carinho, por exemplo.

A unidade da Fundação CASA de Guarujá, que é um dos cenários do documentário e local onde estão internados os filhos dessas mães, existe desde 2001 e é considerada uma unidade modelo. Ela se destaca pelos trabalhos extracurriculares que são desenvolvidos, pelo número máximo de lotação que é respeitado (com capacidade para 48 internos, atualmente tem 46) e pela liberdade que os menores têm na escolha



das atividades. Abrindo, assim, a possibilidade destes garotos ingressarem em uma profissão fora da Fundação.

Através de dados sobre a unidade de Guarujá, relacionados à visita dos parentes, pudemos constatar que as mães são as mais presentes na vida dos internos. Tanto no dia de visita – e durante a semana – quanto no aspecto psicológico da vida dos garotos. Quando há problemas com os filhos, elas são chamadas para ajudar a resolvê-los; uma vez por mês e no dia do aniversário podem almoçar com eles; e ainda, mensalmente, participam de uma reunião com os psicólogos e palestrantes convidados que falam de temas diversos.

O documentário “Meu guri” busca uma ótica diferente de tudo o que já foi feito sobre o assunto. O filme tem como principal intenção mostrar os menores através dos detalhes contados pelas mulheres que os geraram. Por meio de pensamentos e opiniões delas as pessoas podem construir e imaginar como são seus filhos.

CONTEÚDO

“Meu guri” é um documentário que propõe fazer das mães dos internos da Fundação CASA de Guarujá as principais personagens. E é pelo olhar dessas mulheres que a história é contada. Três mães com perfis e histórias diferentes são acompanhadas por câmeras que observam seu dia-a-dia, sem interferir em sua rotina. No fim do dia, encaram as lentes para dizer tudo o que pensam.

Elas se apresentam com liberdade. Falam do emprego, da rotina, da casa, da família e da mulher que existe em cada uma. Detalham suas vidas e histórias. Contam seus erros. Deixam escapar seus medos.

No decorrer do documentário algumas lêem cartas, outras preferem mostrar objetos. Falam da saudade que sentem dos filhos e apresentam também como são seus garotos; e como gostariam que eles fossem.

Relembam detalhes e dias que ficaram marcados na memória e contam ainda as reações que tiveram na hora em que receberam a notícia de que seus filhos haviam cometido um crime e a primeira entrada na Fundação CASA. E deixam clara a opinião que têm sobre o ato realizado por eles.

Elas tentam dar razões e justificar o momento em que seus filhos cometeram erros e deixam claro o que pensam sobre tudo isso. Questionam a unidade, a ideologia e dão suas opiniões. Levantam problemas sociais e se incluem neles. Por fim, falam do futuro. Do que querem para a vida deles. Para a vida delas. E para a vida em família.



FORMATO / LINGUAGEM

Vídeo documentário com duração aproximada de 15 minutos. As casas das mães e a Fundação CASA, antiga Febem, são os cenários. A câmera registra e acompanha os movimentos da rotina da mãe, da trajetória do ônibus que pegam para voltar ao lar até o simples ato de lavar louça. Enquanto isso, elas são as únicas donas da palavra. Os depoimentos são livres e fruto de conversas, captadas com muita espontaneidade.

Em alguns momentos a câmera só assiste a rotina das mães e tenta preservar a realidade e a intimidade do lar delas. Nas entrevistas procuramos deixar as mães tranqüilas e à vontade para falarem o que desejassem.

Em meio à montagem das imagens surgem alguns *closes*. São detalhes reveladores que ajudam a caracterizar a mãe, o filho e o ambiente onde ambos se encontram. Eles são inseridos no decorrer do documentário, como um segundo olhar opinativo e revelador de destaques.

A câmera, sempre observadora, busca revelar sem intromissão – uma tentativa de interferência mínima no ambiente documentado. Muitas vezes, o uso de teleobjetivas permite abordar determinado assunto mesmo à distância, preservando a liberdade e a espontaneidade das personagens.

Outro fato muito importante a ser destacado é a utilização de um recurso estético e técnico que nos permite conhecer a relação entre mãe e filho mesmo sem revelar claramente as feições e rostos dos meninos. A idéia é que possamos realmente nos ater aos relatos das mães, para que possamos conhecer seus filhos através de seus olhares. Em nenhum momento nos interessou conhecer os filhos, suas opiniões, medos e pensamentos. E isso fica claro quando vemos as mães durante o encontro, muito próximas, porém de certa forma distantes de seus filhos. As imagens, captadas com sensibilidade, revelam algo da angústia contida nesse encontro. Uma visão que contém muito simbolismo.

FONTES

1) Pessoais:

- I. Mães de menores internos
- II. Demais familiares



III. Profissionais da CASA – psicólogos, bibliotecários, professores, vigilantes e outros envolvidos na ressocialização

IV. Diretores de unidades

2) Documentais:

- I. Pesquisa Qualitativa realizada pelo Instituto UNIEMP (Fórum Permanente das Relações Universidade-Empresa), em todas as unidades da Fundação CASA, com funcionários e internos
- II. Jornais, documentários e revistas com assuntos relacionados ao nosso tema.

3) Institucionais:

- I. CONANDA - Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente
- II. ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente
- III. AMAR (Associação de Mães e Amigos da Criança e do Adolescente em Risco)

PLANEJAMENTO/CRONOGRAMA

Observações:

- **Terças-feiras:** O grupo se reunia para discutir sobre o trabalho;
- **Quintas-feiras:** Juntamente com o orientador, havia reuniões para cuidar do andamento do projeto.

Abril – Pesquisa de foco

- 16/04: Primeira reunião do grupo com o orientador;
- 24/04: Reunião interna do grupo;
- Foram elaborados três sinopses com enfoques diferentes sobre o tema. Após a escolha do grupo e a aprovação do orientador foi definido o foco do trabalho.

Maio – Pesquisa geral

- 04/05: Reunião com o orientador;
- 21/05: Entrega da primeira cópia do projeto para a secretaria;
- 22/05: Reunião interna do grupo;
- 29/05: Reunião interna do grupo;



- 31/05: Reunião com o orientador;
- Assuntos relacionados a menores, aos familiares dos menores e também sobre a Fundação CASA foram separados pelo grupo;

Junho – Pré-produção/ pré-entrevistas

- 13/06: Entramos na Fundação CASA pela primeira vez.
- 16/06: Pré-banca;
- 20/06: Reunião interna do grupo;
- 21/06: Reunião com o orientador;
- 27/06: Fomos a primeira reunião com os familiares dos menores na Fundação CASA, onde já selecionamos alguns personagens;
- Fizemos as primeiras pré-entrevistas com as mães selecionadas dentro da própria Fundação;

Julho – Pré-produção/pré-entrevistas/seleção dos personagens/roteiro

- 20/07: Reunião interna do grupo;
- Participamos de mais uma reunião com os familiares e definimos as três personagens;
- 29/07: - Visitamos a Fundação pela primeira vez, em um domingo, dia de visita geral;
- Gravamos em vídeo as pré-entrevistas com seis mães;
- Elaboramos o roteiro para dar início as gravações.

Agosto – Gravações/ decupagem

- 01/08: Reunião interna do grupo;
- 05/08: Primeira gravação, em Peruíbe, no trabalho e na casa de dona Edite;
- 09/08: Reunião do grupo com o orientador;
- 10/08: Segundo dia de gravação, em Guarujá, cidade onde mora dona Elisete;
- 16/08: Terceiro dia de gravação, em Cubatão, na casa da dona Maria José;
- 30/08: Quarto dia de gravação. Fizemos imagens da Fundação CASA e participamos de mais uma reunião de familiares;
- Decupagem de todas as fitas de sonoras e imagens.



Setembro – Gravações/ decupagem/edição

- 09/09: Quinto dia de gravação. Participamos de um dia de visita e gravamos com todas as personagens e seus filhos internos;
- Decupagem do material produzido no dia de visita;
- 29/09: Primeiro dia de edição (utilizamos 4 horas);
- 30/09: Segundo dia de edição (6 horas).

Outubro – Edição final / entrega

- 4/10: Terceiro dia de edição (3 horas e meia);
- 7/10: Quarto dia de edição (10 horas e meia);
- 8/10: Entrega da primeira parte do projeto escrito e audiovisual ao orientador e a secretaria;
- 20/10: Quinto dia de edição (4 horas e meia);
- 21/10: Sexto dia de edição (9 horas);
- 21/10: Entrega de mais uma cópia do conteúdo audiovisual ao orientador;
- 23/10: Sétimo dia de edição (3 horas);
- 24/10: Finalização das imagens: (4 horas);
- 25/10: Finalização do áudio: (4 horas);
- 29/10: Entrega final do TCC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1) Livros:

- BARCELLOS, Caco - Abusado - O dono do morro dona Marta - Record, 2003
- BILL e ATHAYDE, MV e Celso - Falcão: Meninos do Tráfico - Objetiva, 2006
- EVANGELISTA, Cleonder - Uma Luz no Fim do Túnel: A História de Sucesso de um Ex-interno da Febem - Arte e Ciência.
- GOETHE, Johann Wolfgang von – Werther – Abril Cultural, 1971.
- GOMIDE, Paula - Menor Infrator - A Caminho de um Novo Tempo - Juruá,
- GUIRADO, Marlene - Instituição e relações afetivas: o vínculo com o abandono - Casa do Psicólogo, 2005
- JOZINO, Josimar - Cobras e Lagartos - Objetiva, 2005



- LAGE, Nilson – A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística – Record, 2004
- LAGE, Nilson – Linguagem jornalística – Ática, 1985
- OLIVEIRA, Walter Ferreira de – Educação social de rua: as bases políticas e pedagógicas para uma educação popular – Artmed, 2004
- REY, Marcos – O roteirista profissional: televisão e cinema – Ática, 2006
- SANTOS, Prefeitura Municipal de – Sem Dúvidas: Estatuto da Criança e do Adolescente, 1999
- WEIL e TOMPAKOW, Pierre e Roland – O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal – Vozes, 1986

2) Artigos e Teses:

- CAMPOS, Fernão Pessoa - O que é um documentário - UNICAMP
- KLOOS, Vanderlei - Ressocializar X Retribuir, 2003

3) Vídeos:

- BABENCO, Hector - Carandiru - 2003
- BELZBERG, Edet – Meninos de Rua – 2001
- BILL e ATHAYDE, MV e Celso - Falcão: Meninos do Tráfico - CUFA-SOMLIVRE, 2006
- CASTRO, Samuel de – Oficinas Querô - Torto - 2003
- CORTEZ, Carlos – Querô – 2007
- COUTINHO, Eduardo – Babilônia 2000 – 2000
- COUTINHO, Eduardo – Cabra Marcado para Morrer – 1985
- COUTINHO, Eduardo – Edifício Master - 2002
- COUTINHO, Eduardo – Peões – 2004
- KAUFFMAN e BRISKI, Ross e Zana – Nascidos em Bordéis – 2004
- LANDGRAF, Maria Inês - Vida Banida - 1999
- MEIRELLES e OLIVAL, Fernando e Nando – Domésticas, o filme – 2001
- NOÉ, Gaspard - Irrversível – 2002
- NOLAN, Christopher – Amnésia – 2002
- PADILHA, José – Ônibus 174 – 2002
- PRADO, Marcos – Estamira – 2005



- SACRAMENTO, Paulo - O prisioneiro da grade de ferro (auto-retratos) - Olhos de Cão Produções Cinematográficas, 2003
- SALLES e LUND, João Moreira e Kátia - Notícias de uma guerra particular – Videofilmes, 1999
- Tendeler, Silvio – Glauber, o Filme – O labirinto do Brasil - 2003
- WERNECK, Sandra - Meninas – 2005

4) Internet:

- <http://g1.globo.com/Noticias/Cinema>
- <http://www.agendinha.org.br>
- <http://www.aja.org.br>
- <http://www.anchietanum.com.br/Semanal/Maio/Quarta/seminar.htm>
- <http://www.andi.org.br>
- <http://www.aprendebrasil.com.kbr>
- <http://www.cecris.org.br>

5) Legislação:

- Constituição Federal, de 5 de outubro de 1988
- Código Penal – Decreto-lei nº 2 848, de 7 de dezembro de 1940
- Lei nº 8 069, de 13 de julho de 1990

Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e proteção integral à criança e ao adolescente

- Lei nº 6 368, de 21 de outubro de 1976

Dispõe sobre medidas de prevenção e repressão ao tráfico ilícito e uso indevido de substâncias entorpecentes ou que determinem dependência física ou psíquica

- Lei nº 9 455, de 7 de abril de 1997

Dispõe sobre crimes de tortura

- Lei nº 8 742, de 7 de dezembro de 1993

Dispõe sobre a lei orgânica da assistência social

- Lei nº 8 242, de 12 de outubro de 1991

Cria o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda)

